

## Relato Reflexivo no processo Formação Docente.

**Caian C. Receptuti<sup>1</sup> \* (PQ), Raiana C. Lima<sup>1</sup> (PQ), Marcos Vogel<sup>1</sup> (PQ), Audrei Vogel<sup>1</sup> (PQ),**  
marcos.vogel@ufes.br

<sup>1</sup> Universidade Federal do Espírito Santo – Centro de Ciências Agrárias – CCAUFES.

Palavras-Chave: *Relato Reflexivo, Ensino de Química, PIBID*

### Introdução

De acordo com a literatura<sup>1,2</sup>, há uma convergência para a ideia de que a disciplina Química é complexa e de difícil compreensão. Esta afirmação intensifica-se ao tratamos do conteúdo de estequiometria, apontado por docentes e discentes como o tópico de maior dificuldade de aprendizado<sup>2</sup>. A dificuldade na compreensão deste conteúdo se deve a necessidade de abstração e, também, das ideias prévias sobre o assunto estudado<sup>1,2,4</sup>. Ao reconhecer o conhecimento prévio dos estudantes, sua experiência e suas concepções sobre o mundo, potencializamos a chance de motivá-los ao aprendizado<sup>3,4</sup>.

A partir de uma experiência formativa vivenciada no Programa de Iniciação à Docência PIBID-QUÍMICA-ALEGRE/2013, tem-se por objetivo nesta comunicação, apresentar a avaliação de uma das etapas da estratégia de ensino que, teve como tema estequiometria. Uma das experiências do programa contou com o desenvolvimento de um intervenção composta por duas aulas, para alunos do 1º ano da escola E.E.E.F.M “Sirena Rezende Fonseca” Alegre - ES. Estas aulas foram planejadas, desenvolvidas e avaliadas por dois bolsistas, juntamente com os demais integrantes do programa. As intervenções contaram com experimentos investigativos, exibição de documentários e discussão que, pretendiam auxiliar nos processos de produção de conhecimento. Neste escrito, centraremos a avaliação no desenvolvimento do experimento.

O estudo apresenta cunho qualitativo, é pautado pela análise do relato reflexivo do bolsista, elaborado durante o desenvolvimento da intervenção. Nesta narrativa, aparecem indícios que desvelam aspectos importantes da atividade formativa docente e contribuem para a avaliação a estratégia pedagógica.

### Resultados e Discussão

O relato reflexivo de um dos bolsistas indica como foram as atividades de experimentação junto aos alunos: *“Penso que os objetivos [...] foram alcançados. Dois fatores sustentam esta análise, [...] durante a discussão do experimento os alunos souberam apontar quem era o reagente limitante e o reagente em excesso (objetivo conceitual). [...] a boa participação que alguns alunos apresentaram durante toda a intervenção (objetivo atitudinal)”* (Relato Reflexivo do Bolsista 1-PIBID). Fato interessante, pois mostra que experimentos demonstrativos não estão, necessariamente, fadados ao fracasso em relação ao processo de ensino e aprendizagem, pois dependem de diversos fatores, como a forma em que ele é trabalhado, o assunto ao qual o experimento aborda, entre outros.

Nesta mesma perspectiva, experimentos aos quais os alunos manipulam os reagentes não estão necessariamente fadados ao sucesso, assim como, não é garantido que este tipo de atividade torne o aluno ativo no processo do aprendizado, como mostra o seguinte trecho: *“Penso que o objetivo para esta aula, [...] não foi alcançado, pois não deu tempo para trabalhá-lo de forma com que os alunos entendessem (o conteúdo) [...] é inviável trabalhar uma aula de estequiometria utilizando-se pressupostos da pedagogia sócio-cultural em apenas duas aulas [...], pois para esta metodologia há grande necessidade da participação dos alunos de forma [...] que, demanda tempo e insistência para que haja uma mudança efetiva em seu comportamento”*.

Como pode-se observar, atividades experimentais complementares podem gerar resultados diferentes, sendo importante na atividade experimental a função que ela desempenha na estratégia de ensino, que deve gerar perguntas e discussões, independentemente se a atividade é demonstrativa ou manipulativa.

### Conclusões

Ao analisarmos o desenvolvimento da intervenção percebemos que o relato reflexivo é uma ferramenta que auxilia na reflexão sobre a prática docente, sobre os planejamentos e ações tomadas, que é de fundamental importância para mudarmos a nossas concepções sobre os processos de ensino e aprendizagem<sup>5</sup>. É importante, pois faz parte do processo formativo que tem como base o planejamento, as ações e as avaliações<sup>5</sup>.

Pode-se concluir que a realidade escolar é complexa e as ferramentas e estratégias adotadas pelo professor pode gerar bons resultados, ou não, independentemente de suas potencialidades. As aulas experimentais demonstrativas e manipulativas foram um bom exemplo disso, desenvolveram resultados opostos ao esperado.

### Agradecimentos

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

### Bibliografia

- [1] CHASSOT, A. Para que(m) é útil o ensino? Alternativas para um ensino (de Química) mais crítico. 1.ed. Canoas: Ulbra, 1995.
- [2] COSTA E.T.H.; ZORZI M. B. Uma Proposta Diferenciada de Ensino para o Estudo da Estequiometria. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2281-8.pdf>>, Acessado em 02 de Agosto de 2013.
- [3] FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- [4] MORTIMER, E. F. Construtivismo, Mudança Conceitual e Ensino de Ciências: Para onde vamos? Porto Alegre: Investigações em Ensino de Ciências, Vol. 1, Nº 1, 1996.
- [5] ALBUQUERQUE, F. M.; GALIAZZI, M. C. A formação do professor em Rodas de Formação. Revista Brasileira Estudos Pedagógicos. Brasília, v. 92, n. 231, p. 386-398, maio/ago. 2011.